

Caro(a) estudante,

O relatório anexo tem como principal objetivo coletar dados sobre sua experiência como participante do Programa de Intercâmbio da Escola de Comunicações e Artes.

As informações fornecidas são de fundamental importância para o aprimoramento de nosso trabalho e para o auxílio de futuros intercambistas da ECA. Por isso, parte do conteúdo redigido será disponibilizado no site da CRInt/ECA (www.eca.usp.br/crint) para consulta.

Atenciosamente,

CRInt/ECA

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Jonas Ribeiro de Santana
No. USP 10269896
Curso ECA: Bacharelado em Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Università degli Studi di Roma - La Sapienza
Curso: Global Humanities
Período: (X) 1º Semestre de 2022 () 2º Semestre de ____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ LINGUA ITALIANA PER STUDENTI STRANIERI - A2
▪ GLOBAL AND MINOR CINEMAS
▪ CULTURE GENDER MEDIA

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

LINGUA ITALIANA PER STUDENTI STRANIERI - A2

A Università degli Studi di Roma - La Sapienza oferece um curso de italiano para estrangeiros e achei muito apropriado cursá-lo. Existiam as opções intensiva e regular. Optei pelo extensivo, pois queria que a aula não terminasse tão rápida porque seria a única que eu cursaria em italiano. Assim, foi melhor fazê-la aos poucos, à medida que eu ia me adaptando ao país.

Para o curso, é preciso fazer a prova de nivelamento, dividida em duas etapas. Com questões de interpretação de texto, alcancei o B1. No exame oral, no entanto, o A2, que foi o nível das aulas que passei a frequentar.

Confesso que fiquei frustrado no início quando fui informado de que as aulas seriam totalmente online. Superaram minhas expectativas, porém, o fato de ter sido ofertada pela plataforma Zoom e a professora se esforçar para o curso ser dinâmico. Isso porque eu fiquei sabendo que na modalidade A1 o curso se baseava em vídeo-aulas gravadas. Já quem era nivelado a partir do B1 as aulas eram presenciais. Não sei se era uma regra ou passou a ser dessa forma devido à pandemia de covid-19.

Além do incentivo a todos os alunos participarem ativamente das aulas expositivas, durante todo o curso a turma era dividida em duplas ou trios para resolver exercícios que posteriormente seriam revisados com o grupo completo. De modo geral, a didática dos nossos encontros foi essencial e me ajudou a dominar o nível básico do idioma que eu acabava de ter contato.

Havia duas aulas por semana de duas horas cada. Tivemos uma única prova no final do curso que avaliou apenas se tínhamos competências mínimas para ser aprovados. Para fazer o exame precisava ter frequentado no mínimo 70% das aulas. O formato da prova foi definido após uma conversa com a professora, que pediu sugestões de como a turma preferia ser avaliada. No



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



contato com amigos de outras turmas, concluí que não há uma regra de como funciona a avaliação, dependendo do docente.

CULTURE GENDER MEDIA

O curso, que era ministrado por dois professores, visava conscientizar sobre a relevância das questões de gênero na sociedade contemporânea e a influência das culturas e da mídia nos processos de criação de identidade.

Optei por cursar a disciplina na promessa de abordar o relacionamento entre gênero e mídia, algo que não tive contato na graduação da USP e que dominava superficialmente. Apesar de no início sentir que o conteúdo era muito básico, com as aulas conheci teorias que ainda não conhecia.

Eu acompanhei presencialmente, mas a disciplina estava sendo disponibilizada em um sistema híbrido, acredito que seja por causa do período pós-pandêmico. De qualquer forma, as aulas foram expositivas e era possível tirar dúvidas com os professores durante as explicações. Como a turma era predominante internacional, a experiência foi rica, pois pude ouvir opiniões e pontos de vista de estudantes dos mais diversos países e culturas.

Achei os professores bem organizados, porque desde o primeiro dia tínhamos um cronograma do que seria abordado em cada dia de aula, além de ter uma página na plataforma da Sapienza com todo o conteúdo discutido em sala.

A nota final é a soma do desempenho em atividades e provas: uma pequena atividade para entregar em dupla; duas provas ao longo do semestre; e uma redação. Nenhum exame foi muito difícil e mesmo se não passasse era possível refazê-lo nas datas disponíveis.

GLOBAL AND MINOR CINEMAS

A proposta da matéria era desenvolver a capacidade de investigar práticas cinematográficas independentes, indígenas e diaspóricas e de tornar nós estudantes competentes na leitura de filmes antigos e novos por meio de teorias críticas inovadoras nas áreas de estudos de cinema e mídia.

Durante as aulas, que foram híbridas, assistíamos filmes independentes de países como Índia e Bangladesh e depois analisávamo-nos. Essa dinâmica nos aproximou de culturas visuais e arranjos cinematográficos dentro e entre diferentes culturas, fora da mídia hegemônica e das indústrias convencionais.

O método de avaliação consistiu na produção de uma resenha crítica sobre um dos filmes assistidos durante o semestre e uma prova final que se baseou no conteúdo teórico que precisávamos ler paralelamente às aulas.

Nem tudo foi perfeito, claro. A professora responsável por “Global and Minor Cinemas” estava em tratamento contra um câncer e esse fato interferiu na dinâmica das aulas. Foi uma disciplina que começou semanas depois das outras e sempre era incerto se a aula seria totalmente online ou poderia assisti-la presencialmente. Esse tipo de informação a gente tinha acesso sempre de última hora.

Incomodou-me, por exemplo, o conflito de horário causado pela falta de informação inicial e a demora para aula inaugural de “Global and Minor Cinemas”. A disciplina passou a compartilhar algumas horas com “Culture Gender Media”, apesar de ambas comporem a mesma grade do curso Global Humanities. Ofertadas às terça-feiras em campi próximos, enquanto uma começava às 15h e terminava às 19h, a outra iniciava às 17h com o fim previsto às 21h. Como eram duas matérias que eu tinha interesse, optei por insistir nelas e sair uma hora antes da primeira para chegar uma hora atrasado na outra.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?



Conferindo meu primeiro Learning Agreement ou Contrato de Estudo, é possível notar que eu cursei apenas uma das cinco disciplinas que eu citei. Isso se deu porque chegando a Roma percebi que algumas não seriam ofertadas naquele semestre ou tinham conflitos de horário. Assim, acabei revisando as possibilidades e fiz uma seleção mais viável. Foi muito tranquila essa mudança. Eu decidi quais disciplinas eu de fato iria cursar, refiz o Learning Agreement, pedi para meu professor da USP assinar novamente e subi na plataforma da Sapienza.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Se eu tivesse chegado antes a Roma, poderia ter feito o curso de italiano intensivo, que é ofertado antes do início das aulas, e depois ter optado por mais uma disciplina à qual cursaria simultaneamente com Global and Minor Cinemas e Culture Gender Media. Neste caso, somariam-se ao todo quatro, mas não foi o que aconteceu. Eu cursei três disciplinas no mesmo período e achei que foi o ideal porque não queria me estressar com as aulas e temia não conseguir administrar mais que essa quantidade, já que desconhecia como era a dinâmica de cada uma.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Além de no princípio querer que fosse presencial, no curso de italiano gostaria de ter aprendido o tempo verbal do futuro. Não sei como funciona a separação de cada conteúdo, mas deve ser por causa do meu nível A2.

Em Culture Gender Media, senti um pouco de falta sobre a discussão do papel da imprensa. Em contraponto, gostei de como a abordagem sobre gênero foi bem ampla, citando questões relativas à comunidade LGBTQIA+ como um todo.

Achei que na disciplina Global and Minor Cinemas teríamos contato com produções cinematográficas independentes de todo o mundo, mas a professora focou mais na Ásia, que é sua área de pesquisa e especialização.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): _____

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento

Tutor

Outras:



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

De modo geral, na maioria das aulas eram utilizados slides, o que ajudava ainda mais na compreensão do conteúdo.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Eu já tive disciplinas na ECA com dinâmicas bem parecidas com as que eu cursei na Sapienza. Por essa razão, diria que a qualidade das matérias é equivalente. Minha única crítica é em relação à organização da universidade italiana, porque acredito que a ECA não montaria duas disciplinas do mesmo curso em horários conflituosos.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A própria Sapienza organizou uma Welcome Week que também contou com atividades da Erasmus Student Network.

b) Como foram?

Eu já havia comprado a passagem de avião quando anunciaram o evento. Eu cheguei uma semana depois da Welcome Week e só consegui participar das atividades que foram disponibilizadas online. De qualquer forma, quando cheguei, pude ir a um jantar gratuito da Erasmus, que é uma organização estudantil com base em toda a Europa que promove atividades para intercambistas durante todo o ano. Uma comparação possível seria como as entidades da ECA.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Estrangeiros, pois minhas aulas eram ministradas em inglês, eu participava de atividades organizadas pela Erasmus e convivia em casa com outros estudantes internacionais.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

De modo geral, foram muito receptivos. Quando precisei tirar dúvidas, prontamente me responderam via e-mail.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Felizmente, não. Senti que nós brasileiros somos bem vistos por todo mundo. Era muito comum boas reações quando eu dizia que era do Brasil.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



mim foi a integração cultural inevitável. Mas acho que a estrutura da casa deixou a desejar, já que meu quarto ficava no subsolo, não tinha uma janela para rua, o encanamento vivia entupido e começou a surgir mofo pela parede durante um tempo. Alguns problemas o proprietário parecia não se importar e se esquivava de arcar com suas responsabilidades.

Eu pagava 350 € pelo quarto que incluía gastos como internet, luz, água, etc. Mas ao longo do tempo conheci pessoas que pagavam menos ou o equivalente em uma região mais distante por um quarto individual.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Eu morei durante toda minha estadia na Piazza Vittorio Emanuele II, primeiro em um hotel por dez dias e depois em uma república por cinco meses. Ela fica a duas ruas do Termini, onde há linhas de ônibus, trem e metrô e talvez seja o principal polo de mobilidade urbana de Roma. Eu adorava a localização do prédio, porque tinha uma estação do metrô a poucos passos, era possível ir a pé à faculdade que eu tinha aula na Sapienza (porque são vários *campi*) e também ao Coliseu, por exemplo. Naquele quarteirão, a população de imigrantes é enorme. Os comércios são dominados por pessoas de China, Índia e Bangladesh. Eu particularmente gostava dessa integração. No entanto, quando cheguei a Roma, ouvi dizer que a região não era muito bem vista e um pouco perigosa, principalmente para mulheres.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não (.....)\

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Eu pagava sempre via transferência bancária no primeiro dia do mês, mas era possível pagar em espécie.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei na metade de fevereiro, então tive cerca de um mês de inverno. O clima em Roma não deve se comparar ao norte da Europa porque não se neva, mas ainda é frio. Houve poucos dias que os termômetros bateram graus negativos, quando acontecia geralmente era na madrugada. Na primavera, no primeiro mês ainda tem um pouco de frio, mas depois esquentou até chegar no verão. O verão é insuportável e seco, com um calor chegando a 35°C todos os dias. Aliás, não me recordo de quando vi chuva em Roma.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

No Brasil, comprei uma jaqueta e um conjunto de camisa e calça segunda pele, todos no setor de esportes de inverno na Decathlon. Foram os únicos itens que adquiri para o frio. Eu geralmente usava camisa e calça segunda pele embaixo de todas as roupas e a jaqueta por cima. No meio, usava uma calça e às vezes duas blusas que eu usaria no Brasil. A combinação deu certo e eu não sofri como eu imaginava que sofreria.

Apesar do “frio europeu” assustar, é importante lembrar do verão também. Quem for no primeiro semestre, pega cerca de dois meses muito quentes na Itália. As roupas que usamos no Brasil são bem úteis para esse clima.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Eu não possuía seguro saúde e não contratei nenhum para a viagem. Eu apenas adquiri o IB2, que é um Certificado de Direito à Assistência Médica que faz parte de um acordo bilateral entre Brasil e Itália que possibilita acesso ao sistema de saúde pública aos cidadãos de ambos os países.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Eu não precisei usar o IB2, mas fiquei doente e tive que ir ao hospital. A Sapienza tem um enorme sistema hospitalar que funciona como o HU da USP, porque é aberto à comunidade. Com febre e dor de garganta, eles pediram apenas meu passaporte e fizeram muitos exames logo na triagem. Depois de horas, fui medicado e aconselhado a dormir no hospital. O ponto positivo foi que na manhã seguinte eu estava muito melhor e deixei a unidade com o resultado de todos os exames que me submeteram e não me cobraram nada. Percebi que não foi apenas por eu ser aluno, pois durante meu tempo no estabelecimento vi até turistas que precisaram de atendimento e não foram cobrados.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (X) Sim () Não

Se sim, qual? Programa de Bolsas de Intercâmbio Internacional para os Alunos de Graduação USP (R\$ 28 mil)

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
2.700	1.900 (350 €)	190 (35 €)	825 (150 €)	-	IB2	20.000

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$ 5,50 = 1 €

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

A CRInt ECA foi muito prestativa e fazia o que estava ao seu alcance para tirar todas as minhas dúvidas quanto ao processo de intercâmbio e em relação às bolsas. Infelizmente, o futuro do semestre da minha mobilidade acadêmica era um pouco imprevisível devido à incerteza do pós-pandemia. Por essa razão, a AUCANI demorou muito para confirmar se disponibilizaria bolsas. Todo esse processo de decisão foi nebuloso, o que deixava a péssima impressão de que não existia um diálogo entre a AUCANI e a CRInt.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Espero que a pandemia tenha trazido ao menos aprendizado para a AUCANI. É problemático o que ocorreu comigo, que recebi a bolsa durante a mobilidade. Esse tipo de



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



atividade exige muito planejamento financeiro e partir para o intercâmbio sem saber se vai conseguir uma bolsa é motivo de desistência.

Conheço pessoas que deixaram de realizar o intercâmbio porque não sabiam se o edital de bolsas seria lançado. Isso porque sempre quando entrávamos em contato com a CRInt, era sugerido que contatássemos a AUCANI. O contrário também acontecia.

Assim, acredito que precisa existir mais transparência nas decisões da AUCANI e uma melhor comunicação com as CRInt, que estão mais próximas dos estudantes, principalmente para tirar dúvidas sobre todo o processo.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Ter sido intercambista na Università degli Studi di Roma - La Sapienza por um semestre foi algo incrível. Estudar em uma instituição estrangeira foi de fato um sonho realizado e o cenário ser uma cidade tão histórica e cheia de significados fez dele ainda melhor.

Durante esse período, participei de atividades semanais organizadas pela Erasmus, como jogar futebol e vôlei e passeios turísticos por pontos da cidade. Essa integração me ajudou a conhecer pessoas de outros cursos, faculdades e países. Dessa forma, apesar de ter feito intercâmbio na Itália, pelo contato com outros intercambistas, posso afirmar que meu leque cultural se tornou ainda maior.

Devo mencionar, porém, que o intercâmbio vai além da universidade estrangeira e eu sabia disso. Estar em um país de cultura completamente diferente e ter que lidar com problemas longe de casa em um idioma diferente faz a experiência desafiadora e nos torna ainda mais independentes.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Uma dica para todo mundo que for estudar fora: pergunte! No meu primeiro mês em Roma eu passei por um perrengue enorme. Por ser diferente das que eu tive contato no Brasil, acabei não sabendo usar e quebrando a máquina de lavar do meu apartamento. Era preciso fechar tanto o cesto de dentro quanto a máquina para fazê-la funcionar. Eu acabei me esquecendo de fechar o cesto e ligando o eletrodoméstico. A máquina passou a não abrir e minhas roupas ficaram presas.

O resultado disso tudo foi que tive que comprar uma máquina de lavar nova e corri o risco de perder minhas roupas possivelmente emboloradas que ficaram lá por cerca de uma semana. Acredito que se eu não tivesse feito sozinho e perguntado aos meus colegas como funcionava, eu não teria causado esse desastre que me traumatizou.

Falando em moradia, eu cheguei a Roma dia 18 de fevereiro de 2022 e planejei ficar em um quarto alugado pelo Booking.com até 1º de março. Minha intenção era que durante esses 10 dias eu estaria procurando um lugar para ficar de forma definitiva. Mas por falta de informação, ansiedade e medo de não conseguir, me apressei e ainda no Brasil fechei um contrato para ficar cinco meses em um local que eu não havia sequer conhecido.

Acho uma boa opção ficar dias em um quarto e procurar um lugar definitivo pessoalmente. Além disso, acho que fechar contratos longos não é uma boa opção, porque pode ficar refém do caução, como eu fiquei. Eu conheci pessoas que se mudaram algumas vezes durante o intercâmbio e eu quando estava insatisfeito tive que ficar porque não queria perder o dinheiro do depósito.

No entanto, há coisas que podem ser resolvidas ainda no Brasil. Um número super importante na Itália é o do Codice Fiscale, algo similar ao CPF. É possível tirar esse documento de



maneira online pelo e-mail do consulado aqui do Brasil. Esse documento será requisitado desde a ativação do chip de um celular à solicitação do permesso di soggiorno.

Se chegar a Roma pelo Aeroporto Fiumicino (FCO) e se hospedar em uma região próxima a Termini ou Tiburtina, que possuem uma ótima conexão em relação a transporte, opte por vir de trem que é muito mais barato que um transfer. Os preços são tabelados e os motoristas cobram 50 euros. Compensa contratá-los se for possível dividir o valor com outras pessoas.

Não sei o que lhe fez escolher a Itália como destino de intercâmbio, mas queria comentar que caso queira conhecer italianos, fazer disciplinas apenas em inglês e estar sempre em eventos com alunos internacionais pode ser um empecilho. É muito comum intercambistas não fazerem amizades com italianos por ficarem apenas na bolha internacional. Então se quiser conhecer nativos, tente sair um pouco desses grupos e se tiver um nível considerável vale selecionar e cursar disciplinas em italiano.

Eu levei mil euros em espécie e me arrependi por alguns motivos. Eu comprei no final de 2021 e a cotação estava absurdamente alta, por volta de R\$ 6,60, mas adquiri na época pois temia que pudesse aumentar ainda mais. Nos meses seguintes, o euro baixou. Além disso, acredito que seja um valor muito alto para ser levado, o que torna até perigoso. Acredito que 200 ou 300 euros físicos são a quantia ideal para o início do intercâmbio.

Ainda sobre dinheiro, adquiri para o intercâmbio apenas o cartão pré-pago da Wise. Ele foi muito útil durante todo o período e valeu muito a pena. Você o carrega com a quantia que quiser, pode usar em qualquer estabelecimento da Europa, tem a tecnologia de aproximação, não há fatura no fim do mês por ser pré-pago e consegue sacar dinheiro nas máquinas (ATM) espalhadas por Roma. Eu consegui solicitá-lo semanas antes de viajar, recebi na minha casa em São Paulo e cheguei à Itália já com ele ativo.

Caso tenha conseguido a vaga para fazer intercâmbio na Itália com o certificado de proficiência em inglês, acho que vale a pena usar esses quatro meses antes de embarcar e estudar um pouco de italiano. Entre alunos internacionais e em regiões turísticas é possível viver sim com o inglês em Roma, mas há lugares e situações que não. Com o mínimo de italiano, não vai começar do zero e conseguirá aprimorá-lo durante a mobilidade acadêmica. Além disso, caso queira fazer o curso de italiano para estrangeiros, conseguirá na prova de nivelamento alcançar resultado superior ao B1, evitando ter aulas na modalidade online.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Durante anos, sempre lia relatórios de ecanos no exterior para tentar me planejar e agora chegou minha vez. Antes de tudo, compartilho minha trajetória. Ingressei na USP em 2017 e logo soube da possibilidade do intercâmbio. Desde então, sempre estive atento aos editais, mas ainda não me via tendo essa experiência, tanto por questões financeiras quanto pela falta de idioma estrangeiro e por maturidade pessoal. Veio a pandemia e acabei deixando de pegar algumas disciplinas da graduação para que eu pudesse estar elegível para futuros editais antes de me formar. E aconteceu. Fiz intercâmbio no meu penúltimo semestre como estudante da ECA. Vale esperar e não é loucura fazer no último ano da graduação!

Se estiver começando a faculdade, compensa procurar saber como funcionam os critérios das bolsas para tentar cumpri-los até o momento que for selecionado para o intercâmbio. As coisas não acontecem da noite para o dia, por isso se dinheiro for obstáculo se possível tente guardar um pouco no fim de todo mês, isso fará toda diferença no final.

Vale mencionar que meu intercâmbio foi em um período pós-pandemia. Antes de chegar à Itália, o euro ultrapassou a barreira de R\$ 6,50. As aulas seguiam o sistema híbrido e nos primeiros meses precisávamos apresentar o certificado de vacina (green pass) em todos os estabelecimentos do país. Quando voltei para o Brasil, a situação já estava melhor, mas não totalmente normalizada. O uso de máscara era obrigatório dentro do transporte público, por exemplo.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Há várias formas de economizar, mas há riscos. Eu paguei ao todo R\$ 2,7 mil em passagens de ida e volta de São Paulo a Roma, com escala em Istambul pela Turkish Airlines, com duas bagagens inclusas. Eu comprei em outubro de 2021, ou seja, com quatro meses de antecedência, antes mesmo da carta de aceite da Sapienza, me baseando apenas na aprovação pela ECA. Minha decisão foi influenciada pelas opiniões de amigos que afirmaram que estava muito barata na época e eu sabia que se eu deixasse para comprar em dezembro, por exemplo, poderia pagar um valor ainda maior. Eu estava ciente que mesmo que por algum motivo a Sapienza não me aprovasse, seria um risco que fazia sentido tomar pelo valor excepcional. A níveis de comparação, conheci pessoas que pagaram R\$ 5 mil em cada uma das passagens, não contando a bagagem.

Algo que eu corri o risco também foi ter contratado nenhum seguro. Eu pesquisei bastante sobre o IB2, que pode ser apresentado até no consulado da Itália como seguro saúde para a solicitação do visto. Caso precise de atendimento médico, o hospital da Sapienza é uma boa opção. Fica na estação Policlinico da linha B do metrô. Eles não solicitam nenhum seguro e o atendimento é consideravelmente bom e ainda por cima gratuito.

Não mencionei no quadro de despesas o custo de viagens que fiz durante o intercâmbio. Eu visitei muitas cidades da Itália e também alguns países da Europa. Então ali em cima coloquei apenas os gastos essenciais que eu de fato teria se eu passasse meu intercâmbio inteiro na cidade de Roma. Eu gastei por volta de R\$ 15 mil com viagens dentro e fora da Itália. Se o dinheiro for curto, sugiro que foque no necessário. É possível sim fazer um bom intercâmbio sem sair do país e Roma tem muitas opções de lazer e turismo. Eu que passei quase seis meses por lá não conheci todos.

Não precisa seguir todos os meus passos, porque minha experiência foi única, assim como será a sua. Deixo meus contatos para possíveis dúvidas. Minha conta no Instagram é @jonasrsantana e meu WhatsApp (11) 95169-3616.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

- 1) Breve depoimento para futuros intercambistas (*máximo 500 caracteres*):

Eu realizei o sonho do intercâmbio no último momento possível da graduação, no penúltimo semestre. Começo com essa informação para dizer que nunca é tarde para partir e que nada acontece da noite para o dia. Intercâmbio exige planejamento. Tive medo e insegurança, hoje sinto que foi uma das melhores escolhas que fiz. É uma experiência que levarei comigo durante toda a vida. Não pense que estudar fora do país não seja algo para você, caso realmente queira. Vai dar certo!

- 2) Ao enviar este relatório à CRInt por e-mail, anexe foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio (*preferencialmente em orientação paisagem, entre 640x480 e 800x600*).